

ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE REVISÃO DE REGULAMENTOS DE TARIFAS DAS ADMINISTRAÇÕES PORTUÁRIAS PARA 2018

Considerando que:

- a) A União Europeia pugna pela plena integração dos portos em cadeias logísticas e de transporte sem descontinuidades de forma a promover o crescimento e a utilização e o funcionamento mais eficientes da rede transeuropeia de transportes e do mercado interno;
- b) A Comissão Europeia, através da sua comunicação de 23 de maio de 2013, "Portos: um motor para o crescimento", propôs medidas de simplificação e transparência administrativa que promovam a eficiência, sustentabilidade e competitividade das cadeias logísticas e de transporte;
- c) Sem prejuízo da autonomia das administrações portuárias, no estabelecimento de uma estrutura e nível das taxas portuárias de acordo com a sua própria estratégia comercial e de investimento, a definição de procedimentos claros, transparentes, simples, equitativos e não discriminatórios por todas as entidades competentes pode contribuir para a promoção da eficiência dos serviços prestados, contribuir para um clima mais favorável ao investimento, para a manutenção e para o desenvolvimento da infraestrutura e das instalações dos serviços, facilitar toda a cadeia logística em todos os modos de transporte de mercadorias e assegurar a sua fiscalização.
- d) A missão da Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), no âmbito da Lei-quadro das Entidades Reguladoras Independentes, aprovada pela Lei n.º 67/2013, de 28 de agosto, alterada pela Lei n.º 12/2017, de 2 de maio, e nos termos dos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 78/2014, de 14 de maio, tem por objetivo criar um ambiente Regulatório mais favorável e facilitador do desenvolvimento integrado e eficiente do *Ecossistema da Mobilidade e dos Transportes*, do investimento estruturante no tecido produtivo, para o crescimento económico e do emprego, bem como do desenvolvimento de uma mobilidade sustentável de elevada qualidade como expressão de cidadania;
- e) Nos termos dos seus Estatutos compete à AMT, entre outros:
 - i. Assegurar os mecanismos de acompanhamento e avaliação dos níveis de serviço e de funcionamento dos mercados, das empresas nos setores regulados e na economia em geral, bem como de supervisão do cumprimento de objetivos económico-financeiros, quando tal for definido por instrumentos legais ou contratuais;
 - ii. Definir regras e princípios gerais relativos à estrutura de custeio e formação de preços e tarifas nos setores regulados, emitindo parecer sobre as propostas de regulamentos de tarifas e outros instrumentos tarifários, designadamente quando estas se encontrem relacionadas com obrigações de serviço público;
 - i. Assegurar a objetividade das regras de regulação e a transparência das relações entre operadores e entre estes e os consumidores/utilizadores;

- ii. Promover e defender a concorrência no setor da mobilidade e dos transportes terrestres, fluviais, marítimos, ferroviários, no setor dos portos comerciais e respetivas infraestruturas
 - iii. Analisar, apreciar e aprovar anualmente as propostas de regulamentos de tarifas de cada uma das administrações portuárias;
 - iv. Emitir instruções vinculativas no âmbito da simplificação, transparência e harmonização de tarifários praticados pelas administrações portuárias, promovendo e defendendo a concorrência entre os portos nacionais, e determinar a correção das irregularidades na atividade tarifária das administrações portuárias;
 - v. Promover a avaliação dos níveis de serviço das administrações portuárias, designadamente em matéria tarifária.
- f) O Regulamento do Sistema Tarifário dos Portos Nacionais define fatores e procedimentos que presidem à atualização das taxas das autoridades portuárias.
- g) No âmbito do enquadramento legal supramencionado, a promoção da competitividade do setor portuário é uma das linhas mestras da atuação da AMT, preconizando-se que o Regulamento do Sistema Tarifário dos Portos Nacionais (RST), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 273/2000, de 9 de novembro, alterado pelos Decretos-Lei n.º 129/2010, de 7 de dezembro e 6/2017, de 6 de janeiro, deve ser um instrumento de desenvolvimento que contribua para melhorar o desempenho da estrutura portuária, bem como melhorar a sua produtividade;
- h) Sem prejuízo da ponderação sobre a necessidade de reavaliação do enquadramento legislativo e regulamentar do setor marítimo portuário, entende-se que a definição, desde já, de uma forma clara, objetiva e sistematizada da remessa de informação relevante à AMT, é essencial para o exercício das respetivas obrigações legais e estatutárias, com o objetivo de melhor servir o interesse público e ter em devida conta os interesses dos *stakeholders*;
- i) Foram ouvidas a Administração dos Portos do Douro e Leixões, a Administração do Porto de Aveiro, a Administração do Porto de Lisboa, a Administração do Porto de Setúbal e a Administração do Portos de Sines e do Algarve;

Nos termos da alínea e) do n.º 4 do artigo 5.º dos estatutos da AMT, dos artigos 10.º e 11.º do RST, o Conselho de Administração da AMT delibera o seguinte:

1. Cada administração portuária deve remeter à AMT a proposta de atualização tarifária acompanhada da respetiva memória justificativa, a qual deve conter os elementos e seguir os procedimentos indicados nos pontos seguintes:
 - 1.1 Descrição e justificação da política tarifária – informação sobre a política tarifária prosseguida, os princípios económicos relevantes utilizados (racionalização dos custos, melhoria do desempenho, captação de mercados, eliminação de défices, etc.) e outras considerações pertinentes para o entendimento da proposta do novo tarifário.
 - 1.2 Descrição das principais ações empreendidas e os correspondentes resultados relativamente a ganhos de eficiência, quantificando os benefícios diretos e

mencionando os benefícios indiretos transferidos para os utentes com a aplicação do regulamento em vigor.

- 1.3 Informação sobre a estratégia empresarial prosseguida, sobre o impacto esperado da atualização das taxas nos respetivos proveitos e o modo como são concretizados os princípios do sistema tarifário dos portos do continente, nomeadamente:
 - a) A melhoria da competitividade e o aumento da quota do mercado internacional de serviços portuários;
 - b) A melhoria do desempenho dos recursos humanos e das infraestruturas e equipamentos portuários, otimizando a sua utilização conjunta;
 - c) Racionalização dos custos fixos e variáveis e o ajustamento das receitas para que, de forma progressiva, estas assegurem a recuperação daqueles e contribuam para o financiamento dos investimentos;
 - d) Maior transparência no sistema, permitindo o apuramento de indicadores de desempenho.
- 1.4 Contas de exploração analítica por áreas de negócio e tipos de serviço:
 - a) Áreas de negócio: elaboração de Quadros, conforme Anexo 1, com valores realizados no ano de 2016 e com estimativa para 2017, permitindo enquadrar a prestação de serviços no âmbito do regulamento de tarifas nos restantes negócios das Administrações Portuárias;
 - b) Discriminação da prestação de serviços no regulamento de Tarifas: elaboração de Quadros, conforme Anexo 2, com valores realizados no ano de 2016 e com estimativa para 2017.
- 1.5 Descrição dos sistemas e respetivos componentes associados ao tipo de serviço prestado ou disponibilizado pela administração portuária, relativamente a cada tarifa dos regulamentos (Quadro em Anexo 3).
- 1.6 Mapa evolutivo das rubricas que constituem a demonstração de resultados por naturezas em valores reais de 2015 e 2016, estimados para 2017 e previstos para 2018, e desdobramento das contas 62 e 63, conforme Quadro que constitui o Anexo 4.
- 1.7 Relatórios de prestação anual de contas de 2016 – Relatório e Contas, Relatório e Parecer do Fiscal único, Relatório de Auditoria Externa, Certificação Legal de Contas e Relatório de Governo da Sociedade/Sustentabilidade.
- 1.8 Elementos de planeamento e programação para 2017, se aprovados pelas respetivas assembleias gerais (caso contrário, o envio dos elementos mais recentes):
 - a) Plano de Atividades e orçamentos (exploração e investimento);
 - b) Plano de investimentos e respetivas fontes de financiamento.
- 1.9 Análise que possa ter sido efetuada pela Administração Portuária sobre a comparação das principais taxas com as correspondentes de outros portos concorrentes.
- 1.10 Nota síntese dos procedimentos de consulta a entidades interessadas, nomeadamente as Comunidades Portuárias, na atualização do regulamento tarifário, onde constem, nomeadamente, os seguintes elementos:
 - a) Documentação sujeita a consulta;
 - b) Meios utilizados na audiência e prazo de consulta (se consulta direta, listar as entidades e respetivos endereços;

- c) Contributos recebidos e apreciação da administração portuária sobre os respetivos contributos e justificação do procedimento adotado.
- 1.11 Quadro comparativo de taxas e de todas tarifas portuárias em vigor, em 2017 e a proposta de atualização para 2018, bem como o volume de proveitos que lhes estão associados, conforme modelo do Quadro em Anexo 5
- 1.12 Envio dos balancetes analíticos de razão das classes 6 e 7 dos exercícios de 2015 e 2016, bem como do 1.º semestre de 2017, em suporte digital compatível com o formato 'excel'.
2. A proposta de atualização tarifária para 2018 deve ser remetida à AMT, até 15 de setembro de 2017, acompanhada dos elementos mencionados, devendo os quadros em anexo ser remetidos em formato editável para o e-mail dsmm@amt-autoridade.pt.
3. Sempre que as propostas e respetivos anexos não possam cumprir, formal ou substancialmente, com as orientações supra, as administrações portuárias justificam tal impossibilidade, propondo procedimento ou informação alternativa que possa dar cumprimento aos objetivos em causa, indicando igualmente os dados que já tenham sido remetidos a entidades competentes, no âmbito do cumprimento de obrigações legais de reporte de informação.
4. Ainda que não se tratando de um pressuposto de aprovação de regulamentos ou atualizações de âmbito tarifário, deve ser identificado e detalhado o sistema contabilístico utilizado atualmente pela Administração Portuária.

Conta de Exploração Analítica por Área de Negócio Ano de 201_

Unidade: Euro

| | Regulamento Geral de Tarifas (Geral) * | Regulamento de tarifas específicas | Concessões (movimento de cargas) | Concessões (pesca) | Concessões (Náutica de recreio) | Concessões (outras) | Outras áreas de negócio | Total |
|-----------------------------|--|------------------------------------|----------------------------------|--------------------|---------------------------------|---------------------|-------------------------|-------|
| 1. Rendimentos | | | | | | | | |
| 2. Gastos Diretos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| CMVMC | | | | | | | | |
| FSE | | | | | | | | |
| Pessoal | | | | | | | | |
| Depreciações e amortizações | | | | | | | | |
| Outros Custos** | | | | | | | | |
| 3. Gastos Indiretos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| CMVMC | | | | | | | | |
| FSE | | | | | | | | |
| Pessoal | | | | | | | | |
| Depreciações e amortizações | | | | | | | | |
| Outros Custos** | | | | | | | | |
| 4. Custos Totais (2+3) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 5. Resultados (1-4) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

* Elementos a discriminar nos quadros seguintes

** Não devem ser considerados os gastos relacionados com perdas por imparidade, perdas por reduções de justo valor, provisões e gastos e perdas de financiamento.

Conta de Exploração Analítica por Área de Negócio Ano de 201_

| | TUP Navio | TUP Carga | Pilotagem | Reboque | Amarração/ Desamarração | Movimentação de Cargas | Trafego de Passageiros | Armazenagem | Uso de Equipamentos | Fornecimentos | Resíduos | Diversos | Total+ |
|-----------------------------|-----------|-----------|---------------|--------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|-------------|------------------------|---------------|----------|----------|--------|
| 1. Rendimentos | | n/a | | | | | | | | | | | |
| 2. Gastos Diretos | | n/a | | | | | | | | | | | |
| CMVMC | | | | | | | | | | | | | |
| FSE | | | | | | | | | | | | | |
| Pessoal | | n/a | | | | | | | | | | | |
| Depreciações e amortizações | | n/a | | | | | | | | | | | |
| Outros Custos** | | n/a | | | | | | | | | | | |
| 3. Gastos Indiretos | | n/a | | | | | | | | | | | |
| CMVMC | | | | | | | | | | | | | |
| FSE | | | | | | | | | | | | | |
| Pessoal | | n/a | | | | | | | | | | | |
| Depreciações e amortizações | | n/a | | | | | | | | | | | |
| Outros Custos** | | n/a | | | | | | | | | | | |
| 4. Custos Totais (2+3) | | n/a | | | | | | | | | | | |
| 5. Resultados (1-4) | | n/a | | | | | | | | | | | |
| 6. Quantidade | GT | Ton | N.º de Navios | N.º de Rebocadores | N.º de Operações | Ton | N.º de Passageiros | m2 | un | | Im3 | | |
| 7. Custo Unitário (4/5) | | n/a | | | | | | | | | | | |
| 8. Resultado Unitário (5/5) | | n/a | | | | | | | | | | | |

* Valores da coluna do regulamento de Tarifas (Geral) do Quadro do Anexo 1a

** Não devem ser considerados os gastos relacionados com perdas por imparidade, perdas por reduções de justo valor, provisões e gastos e perdas de financiamento.

Componentes dos sistemas afetos aos serviços incluindo a sua disponibilidade.

| Tarifa de uso do Porto | Sim | Não | Observações |
|---|-----|-----|-------------|
| Componentes dos sistemas relativos à entrada , estacionamento e saída de navios | | | |
| Obras marítimas que asseguram a estabilidade das margens e a calma das águas no interior do porto | | | |
| Canais e outras vias navegáveis | | | |
| Áreas de manobra, fundeadouros e bóias de amarração | | | |
| Informação hidrográfica e geológica do plano de água | | | |
| Ajudas à navegação, com exceção do serviço de assinalamento marítimo que o Estado, através do Sistema de autoridade Marítima presta a embarcações nacionais e estrangeiras nas áreas sob jurisdição marítima nacional | | | |
| Radares e sistemas de controlo de tráfego marítimo | | | |
| ***** | | | |
| Componentes dos sistemas relativos à operação de navios e de cargas | | | |
| Cais, ponte-cais, duques de alba e outras obras acostáveis | | | |
| Terraplenos do porto | | | |
| Rodovias, ferrovias e condutas no porto | | | |
| Sistemas auxiliares de energia e fluidos no porto | | | |
| Disponibilidade de componentes dos seguintes sistemas relativos à segurança e à conservação do ambiente | | | |
| Sistemas de salvamento marítimo | | | |
| Sistemas de pilotagem permanente | | | |
| Sistemas de reboque permanente | | | |
| Sistemas de vigilância, deteção e alarme e combate a incêndios ou desastres e de limitação de avarias | | | |
| Sistemas de recolha e tratamento de efluentes sólidos, líquidos e gasosos poluentes | | | |
| Sistemas de conservação de ambiente e deteção e limitação das consequências de acidentes ecológicos | | | |
| ***** | | | |
| Tarifa de Reboque | Sim | Não | Observações |
| Componentes dos sistemas de reboque no porto | | | |
| ***** | | | |
| Componentes dos sistemas de reboque no mar alto | Sim | Não | Observações |
| ***** | | | |
| Tarifa de Amarração e Desamarração | Sim | Não | Observações |
| Componentes dos sistemas relativos a operação de navios | | | |
| Amarração/desamarração/correr ao longo do cais | | | |
| Outros que envolvam passagem ou substituição de cabos | | | |
| Outros que envolvem montagem ou colaboração na colocação de acessos a navios, incluindo pessoal habilitado, respetivo equipamento e lancha para lançar cabos, quando previsto | | | |
| ***** | | | |
| Tarifa de Movimentação de Cargas e Tráfego de Passageiros | Sim | Não | Observações |
| Operação de movimentação de cargas | | | |
| Operações de embarque, desembarque e trânsito de passageiros | | | |
| São usadas instalações portuárias nas operações portuárias de movimentação e venda de pescado | | | |
| ***** | | | |
| Tarifa de Armazenagem | Sim | Não | Observações |
| Terraplenos do porto | | | |
| Edifícios e estruturas do porto | | | |
| Sistemas de armazenagem de carga, protegida contra avaria, perda e roubo e outras ocorrências ilegais | | | |
| ***** | | | |
| Tarifa de Uso de Equipamento | Sim | Não | Observações |
| Componentes dos sistemas relativos à movimentação e proteção de cargas e tráfego de passageiros | | | |
| Edifícios e estruturas do porto afetos ao equipamento | | | |
| Equipamento de combate a incêndio e conservação do ambiente | | | |
| Sistemas auxiliares amovíveis de energia e fluidos do porto | | | |
| Equipamento de manobra e transporte marítimo | | | |
| Equipamento de manobra e transporte terrestre | | | |
| Básculas | | | |
| Componentes dos sistemas relativos ao reabastecimento e à manutenção de meios instrumentais | | | |
| Construção e reparação de navios, incluindo querengem | | | |
| ***** | | | |
| Tarifa de Fornecimentos | Sim | Não | Observações |
| Componentes dos seguintes sistemas permanentes | | | |
| Vigilância, deteção, alarme combate a incêndios ou acidentes e limitação de avarias | | | |
| recolha e tratamento de efluentes sólidos, líquidos e gasosos poluentes | | | |
| Conservação do ambiente e deteção e limitação das consequências de acidentes ecológicos | | | |
| Reabastecimento de navios | | | |
| ***** | | | |
| ***** | | | |

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Unidade: Euro

| RENDIMENTOS E GASTOS | 2015 (Realizado) | 2016 (Realizado) | 2017 (Estimado) | 2018 (Previsto) |
|---|---------------------|---------------------|--------------------|--------------------|
| Vendas e serviços prestados | | | | |
| Subsídios à exploração | | | | |
| Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | | | | |
| Variação nos Inventários da produção | | | | |
| Trabalhos para a própria entidade | | | | |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | | | | |
| Fornecimentos e serviços externos (1) | | | | |
| Gastos com o pessoal (2) | | | | |
| Imparidade de inventários (perdas/reversões) | | | | |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | | | | |
| Provisões (aumentos/reduções) | | | | |
| Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | | | | |
| Aumentos/reduções de justo valor | | | | |
| Outros rendimentos | | | | |
| Outros gastos | | | | |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | | | |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | | | | |
| Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | | | | |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | | | |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | | | |
| Juros e gastos similares suportados | | | | |
| Resultado antes de impostos | | | | |
| Imposto sobre o rendimento do período | | | | |
| Resultado líquido do período | | | | |
| (1) DECOMPOSIÇÃO DO VALOR DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS | | | | |
| 621. Subcontratos | | | | |
| 622. Serviços especializados | | | | |
| 623. Materiais | | | | |
| 624. Energia e fluidos | | | | |
| 625. Deslocações, estadas e transportes | | | | |
| Outros fornecimentos e serviços externos | | | | |
| (2) DECOMPOSIÇÃO DO VALOR DE GASTOS COM O PESSOAL | | | | |
| 631. Remunerações dos Órgãos Sociais | | | | |
| 632. Remunerações do Pessoal | | | | |
| 635. Encargos Sobre Remunerações | | | | |
| 636. Seguros de Acidentes no Trab. e Doenças Profissionais | | | | |
| 637. Gastos de Acção Social | | | | |
| Outros Gastos com o Pessoal | | | | |

Taxas e Proveitos associados

| Taxas | Taxas | | | | PROVEITOS | | | |
|--|-------|------|------|---------------------------|----------------|--------------------|--------------------|---------------------------|
| | Un | 2017 | 2018 | Variação (%) 2018/2017 | 2016 (real) | 2017 (estimado) | 2018 (previsto) | Variação (%) 2018/2017 |
| USO DO PORTO - TUP/NAVIO | | | | | | | | |
| Tipo de navio | | | | | | | | |
| Navios-tanque | | | | | | | | |
| Navios de contentores | | | | | | | | |
| Navios Roll-on / Roll-off | | | | | | | | |
| Navios de passageiros | | | | | | | | |
| Navios Graneleiros | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| Restantes embarcações ou navios | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| Embarcações ou navios em reparação nos cais especializados ou estaleiros | | | | | | | | |
| Navios em "lay up", em imobilização técnica, ... | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| TUP/NAVIO SEM MOVIMENTO DE CARGA OU PASSAGEIROS | | | | | | | | |
| Acostados ao cais | | | | | | | | |
| Fundeados | | | | | | | | |
| Armados para viagem | | | | | | | | |
| Não armados para viagem | | | | | | | | |
| Outras situações | | | | | | | | |
| Navios em reparação (taxa diária base) | | | | | | | | |
| Navios de pesca do largo ou costeira (taxa diária base) | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| TUP / navio em avença | | | | | | | | |
| Embarcações de tráfego fluvial ou local | | | | | | | | |
| Embarcações de recreio e ... afetas às atividades marítimo-turísticas | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| Estacionamento em cais de espera | | | | | | | | |
| Embarcações ou navios de pesca do largo ou costeira | | | | | | | | |
| UE1 = taxa diária de estacionamento, | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| PILOTAGEM | | | | | | | | |
| A unidade de pilotagem (UP) | | | | | | | | |
| Taxa horária adicional caso os tempos máximos sejam excedidos | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| AMARRAÇÃO E DESAMARRAÇÃO | | | | | | | | |
| Até 999 | | | | | | | | |
| De 1000 a 1999 | | | | | | | | |
| De 2000 a 4999 | | | | | | | | |
| De 5000 a 9999 | | | | | | | | |
| De 10 000 a 19 999 | | | | | | | | |
| >= 20 000 | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS E TRÁFEGO DE PASSAGEIROS | | | | | | | | |
| Tarifa de tráfego de passageiros (por passageiro) | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| Tarifa de movimentação de pescado | | | | | | | | |
| Movimentação de pescado fresco transacionado ou avallado em lota | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| ARMAZENAGEM | | | | | | | | |
| Armazenagem a coberto ou descoberto (Taxa de referência por 10 m²/dia) | | | | | | | | |
| Cargas em terraplenos ou armazéns (exceto contentores, ...) | | | | | | | | |
| Contentores e unidades Ro-Ro | | | | | | | | |
| Pela armazenagem de cargas a descoberto em terraplenos | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| Pela armazenagem de cargas a coberto em armazéns | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| Pela armazenagem de contentores nos terraplenos | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| Pela armazenagem de carga Ro-Ro | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| USO DE EQUIPAMENTO | | | | | | | | |
| Equipamento de manobra e transporte marítimo (Tarifa horária) | | | | | | | | |
| Lanchas auxiliares semi-rígidas grandes | | | | | | | | |
| Lanchas auxiliares semi-rígidas pequenas | | | | | | | | |
| Lanchas auxiliares rígidas | | | | | | | | |
| Lanchas de serviços e lanchas rápidas | | | | | | | | |
| Lancha de pilotagem | | | | | | | | |
| Lanchas | | | | | | | | |
| Batelão de combate à poluição | | | | | | | | |
| Defensas amovíveis | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| Equipamento de manobra e transporte terrestre (Tarifa horária) | | | | | | | | |
| - Guindaste elétrico de via até x t de força de elevação | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |
| - Guindaste automóvel até x t de força de elevação | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | |

| | | |
|--|--|--|
| - Empilhador frontal de garfos até x t de força de elevação | | |
| - Empilhador frontal para contentores | | |
| - "Spreader" de 20 pés | | |
| - "Spreader" de 40 pés | | |
| Movimentação de Contentores | | |
| Embarque de contentores | | |
| Desembarque de contentores | | |
| Mudança de posição a bordo | | |
| Básculas | | |
| Taxa unitária de pesagem | | |
| Lote de mercadorias | | |
| FORNECIMENTOS | | |
| Fornecimento de Pessoal (Taxa por Homem/Hora) | | |
| Pessoal técnico e chefias superiores | | |
| Chefias operacionais | | |
| Operadores de equipamento | | |
| Operários especializados e pessoal de exploração | | |
| Pessoal marítimo | | |
| Pessoal auxiliar | | |
| Fornecimento de energia elétrica e água | | |
| Fornecimento de energia elétrica a navios ao cais (por kWh) | | |
| Fornecimento de energia elétrica a contentores frigoríficos (por hora) | | |
| Fornecimento de aguada a navios (por m3) | | |
| Fornecimento de aguada a navios em fundeadouro (por m3) | | |